

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.35>

**ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO PARANÁ: ESTUDO
EPIDEMIOLÓGICO PRÉ E DURANTE COVID-19**

**DEATHS OF WOMEN OF FERTILE AGE IN PARANÁ: EPIDEMIOLOGICAL STUDY
BEFORE AND DURING COVID-19**

DÉBORA PINTRO BUENO

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Integrado.

MARCELLA CORREIA VAZ

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica na modalidade Residência pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP).

TAIS LIMA PENGA

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Coletiva pela Faculdade Intervale.

MATHEUS MENDES PASCOAL

Enfermeiro. Mestrando em Interdisciplinar no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

FELIPE FABBRI

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

RAISSA APARECIDA PAGLIARINI WAIDMAN

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

MÔNICA MENDONÇA BRANDÃO

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

DAIANE MENDES RIBEIRO

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

ENDRIC PASSOS MATOS

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

RESUMO

Objetivo: descrever as principais características relacionadas aos óbitos em mulheres em idade fértil pré e durante a pandemia de COVID-19 no estado do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, exploratório e retrospectivo. Os dados foram extraídos do DATASUS/TABNET/SINAN e tabulados utilizando o Microsoft Excel®. A análise seguiu as recomendações do STROBE e incluiu a descrição das características demográficas, padrões de doenças e local de ocorrência dos óbitos entre os anos de 2019 a 2021. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram um aumento significativo na incidência de doenças infecciosas e parasitárias em 2021, bem como uma predominância de óbitos entre mulheres mais velhas e disparidades raciais e socioeconômicas no acesso aos cuidados de saúde. Os óbitos ocorreram principalmente em ambiente hospitalar, com uma predominância de mortes maternas obstétricas indiretas. A discussão abordou as tendências observadas nos resultados à luz do contexto da pandemia de COVID-19, destacando a importância de políticas públicas abrangentes e direcionadas para reduzir as desigualdades de saúde e garantir o acesso universal aos cuidados de saúde. **Considerações Finais:** Diante das análises realizadas, foram apresentadas considerações finais que ressaltam a importância de continuar investindo em pesquisas e políticas de saúde que abordem as complexas facetas da mortalidade de mulheres em idade fértil, visando garantir uma gravidez segura e saudável para todas as mulheres.

Palavras-chave: Epidemiologia; saúde pública; mortalidade materna.

ABSTRACT

Objective: to describe the main characteristics related to deaths in women of childbearing age before and during the COVID-19 pandemic in the state of Paraná. **Methodology:** This is an observational, descriptive, exploratory and retrospective study. Data were extracted from DATASUS/TABNET/SINAN and tabulated using Microsoft Excel®. The analysis followed STROBE recommendations and included the description of demographic characteristics, disease patterns and place of occurrence of deaths between the years 2019 and 2021. **Results and Discussion:** The results revealed a significant increase in the incidence of infectious and parasitic diseases in 2021, as well as a predominance of deaths among older women and racial and socioeconomic disparities in access to healthcare. Deaths occurred mainly in hospitals, with a predominance of indirect obstetric maternal deaths. The discussion addressed the trends observed in the results in light of the context of the COVID-19 pandemic, highlighting the importance of comprehensive and targeted public policies to reduce health inequalities and ensure universal access to healthcare. **Final Considerations:** In view of the analyzes carried out, final considerations were presented that highlight the importance of continuing to invest in research and health policies that address the complex facets of mortality in women of childbearing age, aiming to guarantee a safe and healthy pregnancy for all women.

Keywords: Epidemiology; public health; maternal mortality.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres desempenham um papel crucial na sociedade, tanto na economia do país, quanto na estruturação das famílias. No contexto brasileiro, o termo “mulheres em idade fértil” refere-se à faixa etária compreendida entre os 10 a 49 anos, representando a maioria, 51,5%, do total da população feminina, segundo Censo 2022 do IBGE, conforme indicado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (SOUZA et al., 2024).

Visando aprimorar e humanizar os serviços de saúde oferecidos às mulheres, dentro do Sistema Único de Saúde, foi estabelecida, em 2004, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com o objetivo de aprimorar o bem-estar das mulheres residentes do território nacional, enfatizando os princípios e diretrizes destinados a elevar a qualidade de vida e saúde deste grupo populacional, reduzindo a incidência de doenças e óbitos femininos. Ademais, a Portaria nº 1.119, de 2008, instituiu a investigação obrigatória de óbitos maternos e de mulheres em idade fértil, independentemente da causa declarada. Isso tem como objetivo melhor entender os fatores que contribuem para estes óbitos, a fim de desenvolver políticas públicas direcionadas à redução dos óbitos, especialmente os decorrentes de causas evitáveis (AGUIAR et al., 2021).

As mulheres enfrentam diversas ameaças à sua saúde e vida, especialmente aquelas em idade fértil. O padrão de mortalidade nesse grupo apresenta inúmeras características distintas, as quais podem variar dependendo das condições sociais, faixa etária e etnia (ALBERT et al., 2023).

Por isso, é essencial analisar periodicamente as características desses óbitos, levando em consideração esses fatores, a fim de compreender melhor os desafios específicos enfrentados por essa população e implementar medidas preventivas e intervenções adequadas. Partindo dessa permissão, o objetivo deste estudo é descrever as principais características relacionadas aos óbitos em mulheres em idade fértil antes e durante a pandemia de covid-19 no estado do Paraná.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, exploratório e retrospectivo, que seguiu as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (VON ELM et al., 2008). Os dados foram extraídos da plataforma pública de dados de saúde Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O acesso aos dados se deu pela interface do Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), na seção epidemiológicas e morbidade, subtópico “Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) a pesquisa foi realizada no mês março de 2024.

O cenário de estudo foi o estado do Paraná e os dados referentes foram do período de 2021

a 2023. Quanto a caracterização do local, enfatiza-se que o Paraná é um estado brasileiro localizado na região sul, com população de 11.44.380 habitantes, em 2022, em uma área de 199.298,981 km² (IBGE, 2023). Tabularam-se os dados em planilha do utilizando-se o *Microsoft Excel*®. A descrição ocorreu por meio de estatística descritiva com percentuais e números absolutos considerando as seguintes variáveis: I) Idade, sendo essa de 0 anos até 14 anos, II) Capítulo do CID; III) Cor/Raça, branca, preta, amarela, parda, indígena e não informado IV) Local ocorrência, sendo esse dividido entre óbito domiciliar, hospitalar, outros estabelecimentos de saúde, outros locais e ignorados.

Salienta-se que o presente estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se trata de uma pesquisa com dados secundários, não nominais e de domínio público. Contudo, os pesquisadores seguirão rigorosamente os aspectos éticos e as normas e diretrizes que regulamentam conforme a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relacionados as características dos óbitos de mulheres em idade fértil no estado do Paraná entre os anos 2019 e 2021, revelam que houve um aumento significativo no número de casos de doenças infecciosas e parasitárias, representando 5,3% em 2019, 13,8% em 2020 e atingindo 41,9% em 2021. Esse aumento pode estar relacionado à própria pandemia de COVID-19, que pode ter aumentado a incidência de outras doenças infecciosas devido ao impacto nas medidas de saúde pública e na atenção primária.

Apesar de uma leve variação nos números, as neoplasias permaneceram como uma das principais causas de doença entre mulheres em idade fértil, com uma representação consistente de cerca de 25-27% ao longo dos anos. Isso destaca a importância da detecção precoce e do tratamento eficaz do câncer nessa população.

Embora representem uma porcentagem menor em comparação com os outros grupos, as doenças do aparelho circulatório ainda afetam uma parte significativa das mulheres em idade fértil. Houve uma redução relativa no número de casos ao longo dos anos, indo de 16,0% em 2019 para 9,0% em 2021. No entanto, essas condições continuam a ser uma preocupação de saúde pública, exigindo intervenções preventivas e de gerenciamento adequado.

Em relação as causas externas de morbidade e mortalidade, que inclui causas como acidentes e violência. Embora tenha havido uma diminuição relativa nos números de 20,4% em 2019 para 12,8% em 2021, ainda é preocupante, destacando a importância da segurança e da

prevenção de acidentes, especialmente entre mulheres em idade fértil.

Os dados descritos, correspondem a Tabela 1:

Tabela 1. Grupo das doenças que acometeram mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, 2019 a 2021.

CAPÍTULO DO CID-10	2019	%	2020	%	2021	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	174	5,3%	493	13,8%	2.510	41,9%
II. Neoplasias (tumores)	897	27,2%	925	25,9%	911	15,2%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	37	1,1%	27	0,8%	23	0,4%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	149	4,5%	168	4,7%	203	3,4%
V. Transtornos mentais e comportamentais	37	1,1%	51	1,4%	71	1,2%
VI. Doenças do sistema nervoso	135	4,1%	117	3,3%	135	2,3%
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
IX. Doenças do aparelho circulatório	528	16,0%	487	13,6%	540	9,0%
X. Doenças do aparelho respiratório	179	5,4%	132	3,7%	163	2,7%
XI. Doenças do aparelho digestivo	171	5,2%	171	4,8%	209	3,5%
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4	0,1%	7	0,2%	9	0,2%
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	45	1,4%	40	1,1%	34	0,6%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	69	2,1%	71	2,0%	73	1,2%
XV. Gravidez parto e puerpério	72	2,2%	84	2,3%	203	3,4%
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	28	0,8%	32	0,9%	30	0,5%
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	101	3,1%	110	3,1%	112	1,9%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	672	20,4%	660	18,5%	765	12,8%
TOTAL	3.299	100,0%	3.575	100,0%	5.992	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET.

No que se referem à faixa etária, raça e escolaridade dos óbitos de mulheres em idade fértil no estado do Paraná durante os anos de 2019 a 2021, Tabela 2, a maioria dos óbitos ocorreu entre mulheres de 40 a 49 anos, representando uma proporção crescente ao longo dos anos, de 51,2% em 2019 para 54,7% em 2021. Isso pode refletir questões relacionadas ao envelhecimento da população feminina ou fatores de risco específicos nessa faixa etária, exigindo atenção especial em políticas de saúde direcionadas para essa idade.

Observa-se uma predominância de mulheres brancas entre os óbitos, com uma representação consistente ao longo dos anos, variando de 70,6% em 2020 a 71,2% em 2021. As mulheres pardas também representam uma parte significativa dos óbitos, com uma tendência crescente de 20,2% em 2019 para 22,4% em 2021. Essas discrepâncias podem refletir

desigualdades socioeconômicas e acesso desigual aos serviços de saúde entre diferentes grupos raciais.

A maioria dos óbitos ocorreu entre mulheres com 8 a 11 anos de escolaridade, com uma proporção crescente ao longo dos anos, de 39,9% em 2019 para 44,4% em 2021. Isso sugere uma possível associação entre nível educacional mais baixo e desfechos de saúde adversos. Além disso, é preocupante observar que uma proporção significativa de óbitos ocorreu entre mulheres sem escolaridade ou com apenas 1 a 3 anos de estudo, indicando a importância de intervenções educacionais para melhorar o acesso ao conhecimento sobre saúde e prevenção de doenças.

Tabela 2. Faixa etária, raça e escolaridade dos óbitos de mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, 2019 a 2021.

FAIXA ETÁRIA	2019	%	2020	%	2021	%
10 a 14 anos	85	2,6%	83	2,3%	83	1,4%
15 a 19 anos	176	5,3%	156	4,4%	218	3,6%
20 a 29 anos	479	14,5%	562	15,7%	813	13,6%
30 a 39 anos	870	26,4%	952	26,6%	1.601	26,7%
40 a 49 anos	1.689	51,2%	1.822	51,0%	3.277	54,7%
RAÇA	2019	%	2020	%	2021	%
Branca	2.388	72,4%	2.525	70,6%	4.268	71,2%
Preta	166	5,0%	196	5,5%	254	4,2%
Amarela	8	0,2%	6	0,2%	23	0,4%
Parda	668	20,2%	782	21,9%	1.340	22,4%
Indígena	19	0,6%	14	0,4%	17	0,3%
Ignorado	50	1,5%	52	1,5%	90	1,5%
ESCOLARIDADE	2019	%	2020	%	2021	%
Nenhuma	211	6,4%	216	6,0%	279	4,7%
1 a 3 anos	315	9,5%	331	9,3%	506	8,4%
4 a 7 anos	827	25,1%	779	21,8%	1.172	19,6%

8 a 11 anos	1.317	39,9%	1.528	42,7%	2.658	44,4%
12 anos e mais	446	13,5%	481	13,5%	936	15,6%
Ignorado	183	5,5%	240	6,7%	441	7,4%
TOTAL	3.299	100,0%	3.575	100,0%	5.992	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET

Em relação ao estado civil, o local de ocorrência dos óbitos e o tipo de causa obstétrica das mulheres em idade fértil no estado do Paraná durante os anos de 2019 a 2021, a Tabela 3 destaca que, a maioria dos óbitos ocorreu entre mulheres solteiras, com proporções consistentemente altas ao longo dos anos, variando de 49,4% em 2019 para 43,9% em 2021. Isso pode refletir uma variedade de fatores, como a idade dos indivíduos, acesso aos cuidados de saúde e suporte social.

Nota-se um aumento na proporção de óbitos entre mulheres casadas ao longo do período, passando de 30,0% em 2019 para 36,3% em 2021. Esse aumento pode estar relacionado a mudanças demográficas ou a uma maior exposição a fatores de risco associados ao estado civil. Os óbitos entre mulheres viúvas, separadas judicialmente ou com estado civil classificado como "outro" apresentam variações mínimas ao longo dos anos, indicando uma certa estabilidade nesses grupos.

A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar, com uma proporção crescente ao longo dos anos, de 70,7% em 2019 para 75,9% em 2021. Isso pode refletir uma maior medicalização do parto e complicações obstétricas, bem como a busca por assistência médica durante eventos de emergência. Observa-se uma diminuição na proporção de óbitos ocorridos no domicílio, sugerindo uma mudança na preferência das mulheres pelo local de parto ou uma maior conscientização sobre a importância da assistência médica durante o parto.

A maioria dos óbitos foi classificada como morte materna obstétrica indireta, com proporções consistentemente altas ao longo dos anos, variando de 69,8% em 2019 para 84,7% em 2021. Isso pode indicar desafios no diagnóstico e manejo de condições médicas pré-existentes durante a gravidez e o parto. Embora as mortes maternas obstétricas diretas e não especificadas representem proporções menores, é importante destacar a necessidade de monitoramento e intervenção eficazes para prevenir esses eventos adversos durante a gestação e o parto.

Tabela 3: Estado civil e local de ocorrência dos óbitos de mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, 2019-2021.

ESTADO CIVIL	2019	%	2020	%	2021	%
Solteiro	1.631	49,4%	1.735	48,5%	2.628	43,9%
Casado	989	30,0%	1.111	31,1%	2.176	36,3%
Viúvo	84	2,5%	88	2,5%	149	2,5%
Separado judicialmente	213	6,5%	223	6,2%	390	6,5%
Outro	278	8,4%	271	7,6%	405	6,8%
Ignorado	104	3,2%	147	4,1%	244	4,1%
LOCAL DE OCORRÊNCIA	2019	%	2020	%	2021	%
Hospital	2.331	70,7%	2.461	68,8%	4.545	75,9%
Outro estabelecimento de saúde	149	4,5%	185	5,2%	385	6,4%
Domicílio	505	15,3%	561	15,7%	663	11,1%
Via pública	193	5,9%	244	6,8%	239	4,0%
Outros	121	3,7%	120	3,4%	154	2,6%
Ignorado	0	0,0%	4	0,1%	6	0,1%
TIPO DE CAUSA OBSTÉTRICA	2019	%	2020	%	2021	%
Morte materna obstétrica direta	37	21,9%	37	22,4%	41	13,6%
Morte materna obstétrica indireta	118	69,8%	122	73,9%	255	84,7%
Morte materna obstétrica não especificada	14	8,3%	6	3,6%	5	1,7%
TOTAL	169	100,0%	165	100,0%	301	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET.

A análise dos dados revela tendências preocupantes na mortalidade de mulheres em idade fértil no estado do Paraná durante os anos de 2019 a 2021, especialmente à luz do contexto da pandemia de COVID-19. Observou-se um aumento significativo na incidência de doenças infecciosas e parasitárias em 2021, o que pode estar relacionado à crise de saúde global, como discutido em estudos anteriores (KOTLAR et al., 2021).

Quanto à demografia das vítimas, os dados indicam uma prevalência de óbitos entre mulheres mais velhas, especialmente aquelas entre 40 e 49 anos. Essa tendência está em linha com achados anteriores que destacam o aumento do risco de complicações relacionadas à gestação e ao parto com o avançar da idade materna (LEAN et al., 2017). Além disso, a predominância de mulheres brancas entre os óbitos e o aumento da mortalidade entre mulheres com maior escolaridade sugerem disparidades socioeconômicas e raciais no acesso aos cuidados de saúde, corroborando com resultados de estudos anteriores (EGEDE; WALKER, 2020).

No que diz respeito ao estado civil e local de ocorrência dos óbitos, destaca-se a importância da atenção pré-natal abrangente e da qualidade dos cuidados obstétricos, especialmente durante a pandemia. A predominância de mortes maternas obstétricas indiretas ressalta a necessidade de uma abordagem holística da saúde materna, que leve em consideração não apenas complicações diretas da gestação, mas também condições médicas preexistentes.

Em resumo, os dados apresentados evidenciam a complexidade dos fatores que influenciam a mortalidade materna e óbitos de mulheres em idade fértil, destacando a importância de abordagens integradas e equitativas para melhorar os resultados de saúde nesse grupo populacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios revelados pela análise dos dados sobre a mortalidade de mulheres em idade fértil no estado do Paraná durante os anos de 2019 a 2021, é evidente a necessidade de ações abrangentes e direcionadas para melhorar os resultados de saúde nesse grupo populacional. A pandemia de COVID-19 exacerbou as disparidades existentes, destacando a importância de abordagens integradas e equitativas para garantir o acesso universal aos cuidados de saúde.

É fundamental que políticas de saúde pública sejam implementadas para mitigar as desigualdades socioeconômicas e raciais no acesso aos serviços de saúde, bem como para promover uma abordagem holística da saúde materna. Isso inclui investimentos em pré-natal abrangente, cuidados obstétricos de qualidade e intervenções específicas para grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Em última análise, reduzir a mortalidade de mulheres em idade fértil requer um compromisso contínuo com a equidade em saúde e a promoção de intervenções baseadas em evidências que abordem as múltiplas facetas dessa questão complexa. Somente através de esforços coordenados e colaborativos podemos avançar em direção a um futuro onde todas as mulheres tenham a oportunidade de uma gravidez segura e saudável.

Como limitação do estudo está a dependência dos dados secundários disponíveis nos sistemas de informação em saúde, como o DATASUS/TABNET, a falta de detalhes sobre as circunstâncias individuais de cada óbito, como acesso aos serviços de saúde, qualidade do atendimento recebido e fatores comportamentais ou ambientais associados e o fato do estudo ter se concentrado em dados agregados ao longo de três anos e em um único estado brasileiro, o Paraná, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões ou períodos de tempo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.E.A.T.; SEVERO, J; CARVALHO, M.A.L.; SILVA, T.S.L.B.; BOHLAND, A.K. Perfil da mortalidade de mulheres em idade fértil por causas naturais no estado de Sergipe: um estudo retrospectivo. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 100, n. 4, p. 343–350, 2021. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v100i4p343-350. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/164708>.. Acesso em: 4 abr. 2024.

ALBERT, S.B.Z., MARTINELLI, K.G., ZANDONADE, E., NETO, E.T.S., Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências. **R. bras. Est. Pop.**, v. 40, P. 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/CP6YdG3RxTqzXDBmyCRJK9x/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

EGEDE, L. E.; WALKER, R. J. Structural Racism, Social Risk Factors, and Covid-19 — A Dangerous Convergence for Black Americans. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 77, 22 jul. 2020.

KOTLAR, B. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on maternal and perinatal health: a scoping review. **Reproductive Health**, v. 18, n. 1, p. 10, 18 jan. 2021.

LEAN, S. C. et al. Advanced maternal age and adverse pregnancy outcomes: A systematic review and meta-analysis. **PLOS ONE**, v. 12, n. 10, p. e0186287, 17 out. 2017.

Paraná | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>>. Acessado em: 1 abr. 2024.

SOUZA, A.; BARBOSA DE ANDRADE, F. Qual o cenário de mortalidade de mulheres em idade reprodutiva no Brasil? DOI: 10.15343/0104-7809.202044421432. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 44, p. 421–432, 2020. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/977>. Acesso em: 4 abr. 2024.

VON ELM, E. et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **Journal of clinical epidemiology**, v. 61, n. 4, p. 344–9, 2008.